



R I C A R D O S I Q U E I R A  
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL DA  
COMARCA DE PEDERNEIRAS – ESTADO DE SÃO PAULO.**

**Processo nº 1001497-78.2015.8.26.0431**

**MEGA QUÍMICA INDUSTRIA E COMERCIO EIRELI – Em Recuperação Judicial**, por seu advogado e bastante procurador que esta subscreve, nos autos do processo de RECUPERAÇÃO JUDICIAL em epígrafe, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, em atenção a r. decisão de fls. 4653/4653, apresentar a Retificação do Plano de Recuperação Judicial nos moldes propostos pelo Ilustre Administrador Judicial às fls. 4451/4453.

1. Conforme se denota nos autos, foram apresentas objeções ao Plano de Recuperação Judicial pela credora INVISTA FACTORING FOMENTO MERCANTIL S/A (fls. 2.742/2.746), e posteriormente pela credora HORIZONTE FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS (que incorporou a empresa PRATA VIII NÃO PADRONIZADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS), às fls. 3877/3878.

2. Contudo, cumpre a Recuperanda esclarecer que, ambas as empresas credoras, **ÚNICAS A APRESENTAR OBJEÇÕES AO PLANO RECUPERACIONAL**, desistiram destas, conforme se nota às fls. 3987 e 4017. Logo, renunciando ao requerimento de realização da Assembleia Geral de Credores, como, inclusive, expressamente consignou a credora HORIZONTE FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS.

3. Nesse sentido, ante a ausência de ilegalidades e considerando a concordância tácita dos credores quanto aos termos e condições de pagamento previstos no Plano de Recuperação Judicial da recuperanda, já que,



R I C A R D O S I Q U E I R A  
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

repita-se, ausente qualquer objeção ativa válida nos autos, data vênua, é possível a homologação do Plano por este D. Juízo.

4. Face ao acima exposto, requer a juntada da Retificação do Plano de Recuperação Judicial nos moldes propostos pelo Ilustre Administrador Judicial às fls. 4451/4453, partindo-se para a decorrente homologação, sem a necessidade de realização da Assembleia Geral de Credores, nos termos do artigo 58 da Lei 11.101/2005, haja vista que inexistem objeções.

5. Por fim, requer que todas as publicações e notificações referentes ao processo em epígrafe sejam realizadas em nome de **RICARDO AMARAL SIQUEIRA OAB/SP – 254.579**, sob pena de nulidade conforme dispõe o § 5º artigo 272 do CPC.

Termos em que,

Pede deferimento.

Pederneiras, 22 de outubro de 2021

**RICARDO AMARAL SIQUEIRA**  
**OAB/SP 254.579**

**CAROLINE KÜHL D'ALMEIDA FERREIRA**  
**OAB/SP 444.415**

**PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DE  
MEGA-QUÍMICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EIRELI (“MEGA-QUÍMICA”)**

---

**MEGA-QUÍMICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EIRELI (“MEGA-QUÍMICA”)**

**OBJETO: PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

**PROCESSO Nº 1001497-78.2015.8.26.0431**

**2ª VARA CÍVEL DO FORO DA COMARCA DE PEDERNEIRAS/SP**

---

O presente Plano de Recuperação Judicial (“**o Plano**”) é apresentado, em cumprimento ao disposto no artigo 53 da Lei 11.101/05 (“**LRF**”), perante o juízo em que se processa a recuperação judicial (“**Juízo da Recuperação**”), da empresa abaixo indicada:

**MEGA-QUÍMICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EIRELI**, jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ sob nº 05.133.898/0001-90, estabelecida na Avenida Virgílio Francheschi, nº 11, Distrito Industrial VII, CEP 17280-000, na cidade de Pederneiras/SP, doravante denominada “**Mega-Química**”, “**Recuperanda**” ou, ainda, “**Devedora**”.

Requer seja recebido o presente plano de recuperação judicial, determinando-se a publicação do edital a que alude o parágrafo único do art. 53 da Lei nº 11.101/05. Em não sendo apresentadas objeções ao plano, requer sua imediata homologação.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	8
1.1.	DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL .....	8
1.2.	SOBRE A RECUPERANDA .....	10
1.3.	FATOS RELEVANTES .....	10
1.3.1.	DIAGNÓSTICO PRELIMINAR .....	10
1.3.2.	GOVERNANÇA CORPORATIVA .....	11
2.	DOS CREDORES .....	12
2.1.	DA CLASSE E NATUREZA DOS CRÉDITOS .....	12
2.2.	DOS CREDORES ADERENTES .....	16
3.	DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL .....	16
3.1.	DOS OBJETIVOS DA LEI Nº 11.101/05 .....	16
3.2.	DOS REQUISITOS LEGAIS DO ART. 53 DA LRF .....	17
3.2.1.	DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO ADOTADOS .....	17
3.2.1.1.	DA REESTRUTURAÇÃO DO PASSIVO   CONDIÇÕES GERAIS .....	18
3.2.1.1.1.	DO PAGAMENTO DOS CREDORES TRABALHISTAS (CLASSE I) .....	19
3.2.1.1.1.1.	CRÉDITOS TRABALHISTAS LÍQUIDOS .....	20
3.2.1.1.1.2.	CRÉDITOS TRABALHISTAS ILÍQUIDOS.....	21
3.2.1.1.1.3.	CRÉDITOS EXPURGADOS DA RECUPERAÇÃO .....	21
3.2.1.1.2.	DO PAGAMENTO DOS CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS (CLASSE III)   CONDIÇÕES GERAIS.....	23
3.2.1.1.2.1.	DO PAGAMENTO DOS CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS SUBCLASSE “A”   CREDORES OPERACIONAIS E FORNECEDORES, LIMITADOS EM ATÉ R\$ 10.000,00 (DEZ MIL REAIS) .....	23
3.2.1.1.2.2.	DO PAGAMENTO DOS CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS SUBCLASSE “B”   CREDORES OPERACIONAIS E FORNECEDORES, MAIORES QUE R\$ 10.000,01 (DEZ MIL REAIS E UM CENTAVO).....	24
3.2.1.1.2.3.	DO PAGAMENTO DOS CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS SUBCLASSE “C”   CREDORES FINANCEIROS.....	25
3.2.1.1.3.	DO PAGAMENTO DOS CREDORES ENQUADRADOS COMO MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE (CLASSE IV).....	27
3.2.1.1.3.1.	DO PAGAMENTO DOS CREDORES ENQUADRADOS COMO MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE SUBCLASSE “A”   CRÉDITO DE ATÉ R\$ 5.000,00 (CINCO MIL REAIS).....	27

3.2.1.1.3.2.	DO PAGAMENTO DOS CREDORES ENQUADRADOS COMO MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE SUBCLASSE “B”   CRÉDITO MAIORES QUE R\$ 5.000,01 (CINCO MIL REAIS E UM CENTAVO)	28
3.2.1.1.4.	DOS CREDORES COLABORATIVOS   CLÁUSULA DE ACELERAÇÃO DE PAGAMENTO.	29
3.2.1.1.4.1.	DOS FORNECEDORES COLABORATIVOS.....	30
3.2.1.1.4.2.	DOS CREDORES FINANCEIROS COLABORATIVOS .....	31
3.2.1.1.4.3.	CONDIÇÕES GERAIS AOS CREDORES COLABORATIVOS (FORNECEDORES OU FINANCEIROS).....	31
3.2.1.2.	DOS MEIOS ALTERNATIVOS DE PAGAMENTO DOS CREDORES.....	32
3.2.1.2.1.	DO LEILÃO REVERSO .....	32
3.2.1.2.2.	DA ALIENAÇÃO DE UNIDADE PRODUTIVA ISOLADA (UPI) .....	33
3.2.1.2.2.1.	DA CONCEITUAÇÃO DE UPI .....	34
3.2.1.2.2.2.	DOS BENS E DIREITOS ABRANGIDOS PELA UPI .....	35
3.2.1.2.2.2.1	DOS ELEMENTOS CORPÓREOS .....	35
3.2.1.2.2.2.2	DOS ELEMENTOS INCORPÓREOS .....	35
3.2.1.2.2.2.3	DOS CONTRATOS VERTIDOS PARA UPI.....	36
3.2.1.2.2.2.4	DAS OBRIGAÇÕES ABRANGIDAS PELA UPI .....	36
3.2.1.2.2.3.	DA MODALIDADE DE ALIENAÇÃO DA UPI .....	37
3.2.1.2.2.3.1	DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO NO LEILÃO .....	37
3.2.1.2.2.4.	DO DETALHAMENTO DA MODALIDADE DE ALIENAÇÃO DA UPI .....	38
3.2.1.2.2.5.	DO PRAZO E DA FORMA DE PAGAMENTO DO LANÇO VENCEDOR .....	39
3.2.1.2.2.6.	DA CLÁUSULA PENAL .....	39
3.2.1.2.2.7.	DA AUSÊNCIA DE SUCESSÃO DO ARREMATANTE NAS OBRIGAÇÕES DAS DEVEDORAS.....	39
4.	DA DEMONSTRAÇÃO DE VIABILIDADE ECONÔMICA .....	39
5.	DO LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO E DE AVALIAÇÃO DOS BENS E ATIVOS .....	40
6.	DISPOSIÇÕES ESPECIAIS .....	40
6.1.	DAS GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS   COBRIGAÇÃO E SOLIDARIEDADE .....	40
6.2.	DOS BENS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DA RECUPERANDA .....	40
7.	DISPOSIÇÕES FINAIS .....	41

## DEFINIÇÕES | GLOSSÁRIO

Os termos e expressões abaixo relacionados deverão ser compreendidos estritamente conforme aqui indicado, podendo ser utilizados, entretanto, conforme apropriado, na sua forma singular ou plural, no gênero masculino ou feminino, sem que percam o significado abaixo atribuído. As designações contidas entre parênteses deverão ser tidas por sinônimos das expressões que as antecedem.

**Assembleia Geral de Credores (AGC):** Assembleia formada nos termos e para as finalidades especificadas no art. 35 e seguintes da Lei 11.101/05, composta pelos credores relacionados no art. 41 da LRF (titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho; titulares de créditos com garantia real; titulares de créditos quirografários, com privilégio especial, com privilégio geral ou subordinados; e titulares de créditos enquadrados como microempresa ou empresa de pequeno porte.)

**CC:** Lei nº 10.406/2002 - Código Civil.

**CPC:** Lei nº 13.105/2015 – Código de Processo Civil.

**Classe I:** Credores titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho.

**Classe III:** Credores titulares de créditos quirografários, com privilégio especial, com privilégio geral ou subordinados.

**Classe IV:** credores titulares de créditos enquadrados como microempresa ou empresa de pequeno porte.

**Comitê Estratégico de Crise:** Comitê formado para a realização do diagnóstico da crise, com a identificação e implementação das medidas estratégicas pertinentes, sobretudo para manutenção da atividade empresária.

**Credores Aderentes:** Credores detentores de créditos extraconcursais e credores arrolados no art. 49, §§ 3º e 4º da LRF, que aderiram ao Plano de Recuperação proposto, passando a submeter-se aos efeitos da Recuperação Judicial.

**Credores Concursais (Credores Sujeitos à Recuperação):** Nos termos do art. 49 da Lei 11.101/05, são todos os créditos existentes na data do pedido, ainda que não vencidos, excluídos os créditos definidos como extraconcursais, os créditos fiscais e aqueles indicados no art. 49, §§ 3º e 4º da LRF.

**Créditos Extraconcursais (Credores Não Sujeitos à Recuperação):** Credores que se enquadrem na definição do art. 67 c/c art. 84 da LRF e que, a princípio, não se sujeitam aos efeitos da Recuperação Judicial e do Plano de Recuperação.

**Créditos Líquidos:** Créditos já arrolados na relação de credores, que não dependem de apuração em nenhuma esfera judicial.

**Créditos Ilíquidos:** Créditos que estão pendentes de apreciação em alguma esfera judicial, ou quando estão pendentes de julgamento de habilitação/impugnação no processo de recuperação judicial.

**Credores Financeiros:** Credores que contribuem para a atividade empresarial através de disponibilização de capital, sejam bancos ou demais instituições financeiras.

**Credores Financeiros Colaboradores:** Credores titulares de créditos financeiros sujeitos à recuperação judicial que mantenham o fomento da atividade da recuperanda através da retomada do fornecimento de serviços à recuperanda.

**Credores Operacionais e Fornecedores:** Credores que estão relacionados com a atividade-fim da empresa, tais como fornecedores de bens e insumos em geral, bem como aqueles que prestam serviços para a recuperanda.

**Credores Operacionais e Fornecedores Colaboradores:** Serão aqui compreendidos como aqueles que, desde a data do pedido de recuperação judicial, contribuíram ou que venham a

contribuir com a atividade da recuperanda, através do fornecimento à prazo de bens e serviços necessários à manutenção da atividade empresarial.

**CTN:** Lei nº 5.172/66 - Código Tributário Nacional.

**Deferimento do processamento:** Decisão proferida pelo Juízo da 2ª Vara Cível do Foro da Comarca de Pederneiras/SP, deferindo o processamento da recuperação judicial nos termos do art. 52 da Lei 11.101/05.

**Diário da Justiça Eletrônico (DJE):** Publicação oficial do Poder Judiciário do Estado de São Paulo.

**Juízo da Recuperação:** Juízo da 2ª Vara Cível do Foro da Comarca de Pederneiras/SP.

**LRF:** Lei nº 11.101/05 - Lei de Recuperação de Empresas e Falências.

**Plano de Recuperação (Plano):** Plano apresentado na forma e nos termos do art. 53 da LRF, no qual são expostos os meios de recuperação a serem adotados e as condições de pagamento dos credores.

**Quadro Geral de Credores:** Relação de credores consolidada e homologada pelo juízo elaborada a partir da relação de credores que trata o art. 7º, parágrafo segundo, da Lei nº 11.101/05, bem como após o julgamento de todas as habilitações e impugnações de crédito, conforme art. 18 da Lei nº 11.101/05.

**Recuperanda:** Autora da ação de recuperação judicial nº 1001497-78.2015.8.26.0431 e que apresenta o presente Plano de Recuperação, leia-se, Mega-Química Indústria e Comércio EIRELI.

**TR:** Taxa Referencial (taxa de juros de referência).

**Trânsito em Julgado:** Efeito jurídico-processual que torna os despachos, decisões, sentenças e acórdãos imutáveis, quando não mais existirem recursos a serem interpostos, ou quando transcorridos os prazos recursais sem qualquer objeção pelos litigantes.



## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em razão das dificuldades financeiras narradas na exordial, a Mega-Química, em 18 de novembro de 2015, ingressou com o pedido de recuperação judicial no Foro da Comarca de Pederneiras/SP.

O processo, inicialmente, foi distribuído à 1ª Vara Cível do Foro da Comarca de Pederneiras/SP. Recebido o feito, foi determinada a intimação da empresa *Fernando Borges - Administração, Participações e Desenvolvimento de Negócios Ltda.* para que se manifestasse acerca da viabilidade do processamento da recuperação judicial.

Foi apresentado pela empresa supramencionada Laudo indicando que a Mega-Química estava em funcionamento regular, auferindo, até aquele momento, seu faturamento médio histórico.

Sobreveio aos autos a informação de existência de um Conflito de Competência (0004728-31.2016.8.26.0000) relacionado à Recuperação Judicial da Mega-Química, o qual foi suscitado pelo juízo da 1ª Vara Cível em face do juízo da 2ª Vara Cível, ambos da comarca de Pederneiras/SP.

Julgado o Conflito de Competência, a Câmara Especial do TJSP declarou como competente para processar a Recuperação Judicial da Mega-Química o juízo da 2ª Vara Cível da Comarca de Pederneiras/SP, tendo sido, então, redistribuído o feito ao Juízo competente.

Devidamente processado o feito, bem como atendidos todos os pressupostos legais, artigos 48 e 51 da Lei nº 11.101/05, em 24/03/2017, foi deferido o processamento da recuperação judicial, conforme decisão de fls. 594/599 desses autos.

No mesmo ato, foi nomeada como Administradora Judicial a empresa *Fernando Borges - Administração, Participações e Desenvolvimento de Negócios Ltda.*, a qual declinou da nomeação sem informar qualquer motivação para tanto.

Face à recusa da Administradora Judicial originariamente designada, o Juízo nomeou então, como Administradora Judicial, a empresa **R4C Assessoria Empresarial Ltda.**, a qual aceitou o encargo e firmou o respectivo termo de compromisso.

Conforme preconiza o *caput* do art. 53 da Lei nº 11.101/05, o plano de recuperação judicial será apresentado pela devedora, em juízo, no prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias, contados da publicação da decisão que deferir o processamento da recuperação judicial.

A decisão que deferiu o processamento da recuperação judicial foi publicada no Diário de Justiça Eletrônico em 30 de março de 2017, conforme Relação de Intimação nº 0304/2017.

Dessa forma, o prazo para a apresentação do plano de recuperação judicial se encerra na data de 29 de maio de 2017, considerando-se a forma de contagem prevista no art. 132 do Código Civil.

Cumprindo-se com o prazo previsto no art. 53 da Lei nº 11.101/05, apresenta-se o plano ora proposto.

Nesse período compreendido entre o deferimento do processamento e a apresentação do plano, todas as exigências lançadas na decisão que deferiu o processamento da recuperação judicial restaram cumpridas.

O referido interstício veio e ainda vem sendo utilizado para a abertura de negociações com os *stakeholders*, bem como para a busca de mecanismos para preservação da atividade empresária (sentido largo) e composição do passivo.

Efetuada as considerações iniciais, requer o recebimento do presente plano de recuperação judicial, que descreve detalhadamente os meios de recuperação propostos pela recuperanda.

## **1.2. SOBRE A RECUPERANDA**

Conforme narrado na inicial, a recuperanda foi constituída no ano de 2002, sendo que seu atual titular ingressou na mesma em 2003, ocupando o cargo de vendedor.

Em meados de 2007, quando da realização de audiência de conciliação em reclamatória trabalhista, os antigos sócios ofereceram as quotas da empresa para a quitação dos débitos que possuíam com Sr. Marcos Roncato e seu advogado, o que foi aceito.

Em 2013 a sociedade transformou-se em EIRELI (Empresa Individual de Responsabilidade Limitada), passando, assim, o Sr. Marcos Roncato, a ser o titular da empresa em questão.

Desde que assumiu a empresa no ano de 2007, o Sr. Marcos Roncato posicionou a Mega-Química entre as melhores marcas de álcool no mercado, sendo que o faturamento da recuperanda aumentou de modestos R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) mensais para o patamar de R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais).

Recentemente, contudo, em decorrência de uma série de dificuldades, iniciou-se processo de crise que se pretende agora, com a presente ação, estancar.

## **1.3. FATOS RELEVANTES**

### **1.3.1. DIAGNÓSTICO PRELIMINAR**

A recuperanda, com o intuito de superar a crise instaurada, juntamente com os profissionais externos contratados, apurou as principais causas e circunstâncias da crise da empresa, dando início aos procedimentos de correção.

A apuração dessas causas foi apresentada pela devedora quando do ajuizamento da recuperação judicial, consubstanciada pelos documentos colacionados juntamente com a exordial.

Abaixo, listam-se os principais aspectos que contribuíram para a atual situação

financeira da recuperanda, todos verificados pelos profissionais atuantes na recuperação da empresa, em conjunto com seus profissionais internos:

- a. Retração da atividade econômica nacional;
- b. Redução da demanda do mercado consumidor quanto aos produtos ofertados pela recuperanda;
- c. Queda contínua das vendas brutas da empresa;
- d. Aumento excessivo do custo financeiro do capital de giro, decorrente de operações financeiras junto à factorings;
- e. Elevação das dívidas de curto prazo;

Somente com a identificação prévia das causas justificadoras da crise é que se pode iniciar a análise de medidas saneadoras da situação vivenciada pela recuperanda.

### **1.3.2. GOVERNANÇA CORPORATIVA**

O deferimento do processamento da recuperação judicial serviu para que a recuperanda, no *stay period*<sup>1</sup> e em caráter emergencial, reorganizasse administrativa e financeiramente a sua atividade empresarial.

Em razão disso, foram adotadas inúmeras práticas de governança corporativa, sobretudo, relacionadas à necessidade de transparência (*disclosure*) e abertura junto aos credores, fornecedores e colaboradores (*stakeholders*).

As seguintes medidas foram adotadas:

- i. Constituição de um comitê estratégico de crise composto por consultores externos contratados, juntamente com os próprios gestores da empresa;

---

<sup>1</sup> A doutrina brasileira, inspirada na legislação americana, conceitua o *stay period* como sendo o prazo de 180 (cento e oitenta) dias de suspensão das ações e execuções em face da recuperanda, conforme art. 6º da Lei nº 11.101/05. O referido prazo serve para que a recuperanda tenha o fôlego necessário para atingir o objetivo pretendido na reorganização da empresa.

- ii. Divulgação para os *stakeholders* das informações sobre o processo de recuperação judicial através de comunicados e contatos diretos, num primeiro momento, àqueles considerados estratégicos;
- iii. Aumento do volume de informações para os colaboradores internos; **iv.** Redução do custo fixo.

A implementação de medidas negociais junto aos principais credores e fornecedores (sentido amplo), especialmente aqueles que continuaram a prover bens e serviços à recuperanda, foi utilizada como meio de dar continuidade à sua atividade empresarial.

Por fim, concluiu-se que a viabilidade da empresa (atividade) depende, necessariamente, da reestruturação do seu passivo e da reorganização de seus ativos, de modo a permitir o retorno do seu crescimento e desenvolvimento, com a geração de resultados positivos, os quais permitirão atingir o êxito pretendido com a presente recuperação judicial.

## **2. DOS CREDORES**

O presente plano contempla o pagamento dos créditos sujeitos aos efeitos da recuperação (art. 49 da LRF), bem como daqueles que expressamente aderirem ao plano, ainda que possam existir créditos pendentes de liquidação.

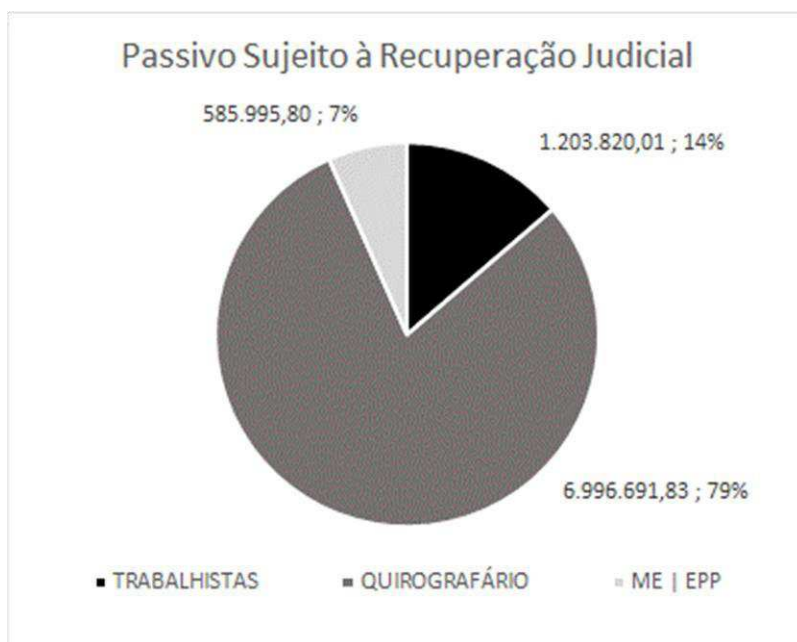
### **2.1. DA CLASSE E NATUREZA DOS CRÉDITOS**

Atendem-se aos critérios definidos na LRF, art. 41, para composição da Assembleia Geral de Credores (AGC), se necessária se mostrar sua realização:

**Art. 41.** A assembléia-geral será composta pelas seguintes classes de credores:

- I – titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho;
- II – titulares de créditos com garantia real;
- III – titulares de créditos quirografários, com privilégio especial, com privilégio geral ou subordinados;
- IV – titulares de créditos enquadrados como microempresa ou empresa de pequeno porte.

Abaixo segue, em gráfico, a identificação das classes de credores, segundo apurado pela recuperanda, conforme relação do art. 52, §1º, inciso II, da LRF, contendo a indicação da composição dos créditos de cada uma das categorias, destacando-se a ausência de credores com garantia real (classe II):



Quanto à classificação destes créditos sujeitos ao Plano de Recuperação, há que se efetuar algumas observações, como seguem.

Para fins de composição de quórum na Assembleia Geral de Credores (AGC), acaso venha a ser instalada, serão observados os critérios definidos no art. 41 da LRF, acima transcrito.

Desse modo, no que diz respeito à verificação dos quóruns de instalação e de deliberação, bem como para a tomada de votos, os credores serão divididos em 03 (três) das 04 (quatro) classes especificadas nos incisos do art. 41 da LRF, uma vez inexistir credores com garantia real, atentando em especial ao que determina o art. 45 da LRF<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Art. 45. Nas deliberações sobre o plano de recuperação judicial, todas as classes de credores referidas no art. 41 desta Lei deverão aprovar a proposta. §1º. Em cada uma das classes referidas nos incisos II e III do art. 41 desta Lei, a proposta deverá ser aprovada por credores que representem mais da metade do valor total dos créditos presentes à assembléia e, cumulativamente, pela maioria simples dos credores presentes. §2º. Na classe prevista no inciso I do art. 41 desta Lei, a proposta deverá ser aprovada pela maioria simples dos credores presentes, independentemente do valor de seu crédito. §2º. Nas classes

Da mesma forma, observar-se-á o quanto disposto no art. 26 da LRF<sup>3</sup> em caso de constituição do Comitê de Credores.

Estas classificações, constantes nos artigos 26 e 41 da LRF, são, contudo, direcionadas estrita e especificamente à constituição/instalação e às deliberações do Comitê de Credores, se existente, e da AGC, não apresentando maior amplitude vinculativa.

Assim, o tratamento dos créditos sujeitos ao presente Plano, em função de particularidades identificadas no caso concreto, observará outros elementos, qualitativos e quantitativos, que orientarão um maior detalhamento da modelagem de pagamentos a ser adiante apresentada.

Em síntese: PROPÕE-SE A SUBDIVISÃO DAQUELAS CLASSES DEFINIDAS NO ART. 41 DA LRF, A FIM DE MELHOR ADEQUAR O PLANO DE PAGAMENTOS ÀS CARACTERÍSTICAS DOS CRÉDITOS SUJEITOS.

A esse respeito, é conveniente salientar a grande quantidade de credores abrangidos na presente recuperação judicial, cujos créditos, em especial nas classes definidas no inciso III do art. 41 da LRF, apresentam peculiaridades que ensejam maior especificação.

É fundamental destacar que este procedimento por modo algum importa em violação do princípio da *par conditio creditorum*, o qual, de mais a mais, não se reveste, na recuperação judicial, do mesmo rigor com que se verifica nos procedimentos falimentares.

previstas nos incisos I e IV do art. 41 desta Lei, a proposta deverá ser aprovada pela maioria simples dos credores presentes, independentemente do valor de seu crédito. §3º. O credor não terá direito a voto e não será considerado para fins de verificação de quorum de deliberação se o plano de recuperação judicial não alterar o valor ou as condições originais de pagamento de seu crédito.

<sup>3</sup> Art. 26. O Comitê de Credores será constituído por deliberação de qualquer das classes de credores na assembléia-geral e terá a seguinte composição: I – 1 (um) representante indicado pela classe de credores trabalhistas, com 2 (dois) suplentes; II – 1 (um) representante indicado pela classe de credores com direitos reais de garantia ou privilégios especiais, com 2 (dois) suplentes; III – 1 (um) representante indicado pela classe de credores quirografários e com privilégios gerais, com 2 (dois) suplentes; IV - 1 (um) representante indicado pela classe de credores representantes de microempresas e empresas de pequeno porte, com 2 (dois) suplentes. §1º. A falta de indicação de representante por quaisquer das classes não prejudicará a constituição do Comitê, que poderá funcionar com número inferior ao previsto no caput deste artigo. §2º. O juiz determinará, mediante requerimento subscrito por credores que representem a maioria dos créditos de uma classe, independentemente da realização de assembléia: I –

a nomeação do representante e dos suplentes da respectiva classe ainda não representada no Comitê; ou II – a substituição do representante ou dos suplentes da respectiva classe.

Observe-se: não se cuida aqui de concurso de credores sobre patrimônio de devedor insolvente, onde o ativo arrecadado é estaque e será simplesmente rateado. Pelo contrário, a recuperação judicial pressupõe, justamente, a convergência de interesses, revelando notado caráter negocial e contratual.

O entendimento aqui sustentado foi consolidado na 1ª Jornada de Direito Comercial, promovida pelo Conselho da Justiça Federal, da qual resultou o enunciado nº 57, nos seguintes termos:

O plano de recuperação judicial deve prever tratamento igualitário para os membros da mesma classe de credores que possuam interesses homogêneos, sejam estes delineados em função da natureza do crédito, da importância do crédito ou de outro critério de similitude justificado pelo proponente no plano e homologado pelo magistrado.

Em outras palavras, ao Plano de Recuperação Judicial se permite (dir-se-ia, até mesmo, que se recomenda) aproximar a categorização dos credores a critérios de igualdade material, e não meramente formal, a partir da identificação, na prática, de grupos onde haja maior homogeneidade e afinidade entre os diversos interesses envolvidos.

É precisamente nesses termos que se procede à subdivisão das classes no presente Plano, levando-se em consideração a importância dos créditos, a natureza das obrigações, as espécies e o valor das garantias, e o perfil institucional dos credores.

Assim, os credores serão classificados conforme a natureza de seu crédito, bem como o seu valor, prevendo este plano seis categorias distintas, a saber:

- i. Trabalhistas ou decorrentes de acidente de trabalho limitados a 10 (dez) salários mínimos (Classe I);
- ii. Quirografários Subclasse “A” (Credores Operacionais e Fornecedores), com créditos de até R\$ 10.000,00 (dez mil reais);



- iii. Quirografários Subclasse “B” (Credores Operacionais e Fornecedores), com crédito acima de R\$ 10.000,01 (dez mil reais e um centavo);
- iv. Quirografários Subclasse “C” (Credores Financeiros);
- v. Credores Enquadrados como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte Subclasse “A”, com créditos de até R\$ 5.000,0 (cinco mil reais);
- vi. Credores Enquadrados como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte Subclasse “B”, com créditos maiores que R\$ 5.000,01 (cinco mil reais e um centavo);

## 2.2. DOS CREDORES ADERENTES

Os credores que não se submetem aos efeitos da recuperação judicial, assim considerados os detentores de créditos extraconcursais (arts. 67 e 84 da Lei nº 11.101/05) e aqueles arrolados no art. 49, §§ 3º e 4º, da Lei nº 11.101/05, poderão ao presente plano aderir (“**Credores Aderentes**”), obedecendo aos critérios de pagamento na forma e ordem estabelecidas neste plano.

## 3. DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

### 3.1. DOS OBJETIVOS DA LEI Nº 11.101/05

O art. 47 da LRF destaca os princípios norteadores do processo de recuperação judicial, devendo ser observado como norma interpretativa de todos os dispositivos que compõem a Lei nº 11.101/05, *in verbis*:

Art. 47. A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

O princípio da preservação da empresa, previsto no art. 47 da LRF, encontra-se em

um plano superior aos demais dispositivos que norteiam a recuperação judicial. Está intimamente ligado com o próprio intento do legislador de editar uma lei que previsse a real possibilidade da empresa em dificuldades de se reerguer<sup>3</sup>.

O objetivo central é viabilizar a continuidade dos negócios da empresa enquanto unidade produtiva, mantendo assim a sua capacidade de produção, de geração de empregos e recolhimento de impostos, oferecendo condições para que as empresas com viabilidade econômica disponham dos meios necessários para a sua recuperação, a partir de uma ampla e transparente negociação com seus credores.

Pode-se listar, da análise do artigo, os seguintes pontos que embasam o princípio da preservação da empresa: i) superação da crise econômico-financeira do devedor; ii) manutenção da fonte produtora; iii) manutenção do emprego dos trabalhadores; iv) atendimento aos interesses dos credores; v) a preservação da empresa, enquanto atividade; vi) a promoção da sua função social; e culminando com vii) o estímulo da atividade econômica.

### **3.2. DOS REQUISITOS LEGAIS DO ART. 53 DA LRF**

Nos termos do art. 53, inciso I, da LRF o plano de recuperação judicial conterà a discriminação dos meios de recuperação a serem empregados, adiante pormenorizados.

#### **3.2.1. DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO ADOTADOS**

A Lei nº 11.101/05 relaciona, nos diversos incisos de seu art. 50, os meios de recuperação judicial tidos como viáveis.

Tal rol, contudo, não é exaustivo, como nem poderia ser, tendo em vista existirem inúmeras medidas cabíveis que visam à recuperação judicial.

A recuperação da Mega-Química envolverá fundamentalmente o aumento da

---

<sup>3</sup> QUADROS DOMINGOS, Carlos Eduardo. **As fases da recuperação judicial**. Curitiba: JM. Livraria Jurídica, 2009, pg. 78-79.

geração de caixa, bem como a redução, paralelamente, dos custos operacionais e financeiros para a cobertura da necessidade de capital de giro empregado na operação.

Em síntese, portanto, os meios de recuperação a serem implementados através do presente Plano de Recuperação são os seguintes:

- i. Reestruturação financeira através da concessão de prazo de carência, bem como novas condições de pagamento das obrigações vencidas e vincendas – art. 50, inciso I, da LRF;
- ii. Equalização dos encargos financeiros - art. 50, XII, da LRF;
- iii. Alienação de Unidade Produtiva Isolada - art. x, da LRF.

Abaixo seguem discriminados os meios de recuperação adotados, definindo-se os modos e condições em que se concretizarão.

#### **3.2.1.1. DA REESTRUTURAÇÃO DO PASSIVO | CONDIÇÕES GERAIS**

Como principal meio de recuperação judicial, a recuperanda promoverá o pagamento dos credores sujeitos ao processo de recuperação judicial, bem como dos eventuais credores Aderentes, através da reestruturação de seu passivo, de modo a trazê-lo a patamares adequados à sua atual condição financeira.

Os pagamentos serão efetuados com base no Quadro Geral de Credores (QGC), o qual será oportunamente consolidado pelo Administrador Judicial e homologado pelo juízo nos termos do art. 18 da LRF. Na pendência de homologação do QGC, os pagamentos se iniciarão tendo por base a relação de credores do Administrador judicial (LRF, art. 7º, parágrafo segundo), procedendo-se, quando da homologação do QGC, aos eventuais ajustes pertinentes, se e quando for o caso, conforme as condições e termos no presente plano previstos.

Desse modo, viabiliza-se o cumprimento das medidas aqui propostas mesmo na eventualidade de retardamento na consolidação do QGC, o que depende, por disposição legal, do julgamento de todos os incidentes de habilitação ou impugnação de crédito, cujo encerramento se prolongará, conforme vem sendo constatado na praxis.

Todos os créditos sujeitos aos efeitos da recuperação judicial serão corrigidos pela TR (taxa referencial), cujo termo inicial será o trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial, nos termos do art. 58 da LRF, ou, para os créditos ilíquidos, o trânsito em julgado da decisão que determinar a habilitação do crédito na recuperação judicial, o que vier por último.

Os pagamentos de todos os créditos serão feitos diretamente pela recuperanda aos credores, mediante posterior comprovação nos autos. Eventuais créditos da empresa contra os credores serão deduzidos dos valores devidos sujeitos a este plano, pagando-se o saldo remanescente, se houver, nos termos aqui previstos.

Os créditos cuja apuração pende de liquidação, serão classificados dentro da respectiva classe/subclasse a que pertencem, respeitando as mesmas condições de pagamento dos créditos líquidos, considerando-se, entretanto, que o termo inicial do prazo de pagamento será o dia subsequente do trânsito em julgado da decisão que declará-los habilitados na recuperação judicial, ou do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação, o que ocorrer por último.

Conforme projeção do fluxo de caixa apresentado junto a este plano (Laudo de Demonstração da Viabilidade Econômica), utilizando-se períodos de carência, bem como de deságio, que serão a seguir discriminados, a recuperanda tem como objetivo a quitação de todo o passivo sujeito à recuperação judicial.

#### **3.2.1.1.1. DO PAGAMENTO DOS CREDITORES TRABALHISTAS (CLASSE I)**

Os credores trabalhistas, quais sejam, aqueles que se enquadram na classe prevista no inciso I do art. 41 da LRF, titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidente de trabalho, serão pagos até o limite de 150 (cento e cinquenta) salários mínimos por credor, vigentes na data de apresentação do plano de recuperação judicial<sup>4</sup>, sendo o saldo remanescente, quando houver, adimplido na mesma forma dos Credores Quirografários.

---

<sup>4</sup> O Salário-Mínimo vigente em março de 2017 é de R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais), conforme Lei nº 13.152/2015.

Aqui serão divididos em duas subclasses: a) créditos trabalhistas líquidos; b) créditos trabalhistas ilíquidos.

Os créditos trabalhistas, de natureza estritamente salarial, vencidos nos três meses anteriores ao pedido de recuperação judicial, serão pagos em até 30 (trinta) dias, a contar do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial, até o limite de cinco salários mínimos, nos termos do art. 54, parágrafo único, da LRF, que será abatido do saldo de devedor.

Os pagamentos dos créditos trabalhistas serão feitos diretamente pela recuperanda, mediante posterior comprovação nos autos.

#### **3.2.1.1.1.1. CRÉDITOS TRABALHISTAS LÍQUIDOS**

Os créditos trabalhistas líquidos, assim considerados para fim de pagamento aqueles lançados na relação de credores apresentada pela administradora judicial, conforme art. 7º, parágrafo segundo, da LRF (caso não haja previamente a homologação do Quadro Geral de Credores), descontados eventuais adiantamentos havidos, serão pagos em até 12 (doze) meses, a contar do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial, ou do trânsito em julgado da decisão que determinar a habilitação do crédito nesta recuperação judicial, o que ocorrer por último, limitados, por credor, a 150 (cento e cinquenta) salários mínimos.

Sinteticamente, as condições de pagamento dos créditos trabalhistas são as seguintes:

- a) Limitação:** Os créditos trabalhistas serão limitados a 150 (cento e cinquenta) salários mínimos por credor, sendo o eventual saldo remanescente incluso na Classe dos Credores Quirografários;
- b) CORREÇÃO MONETÁRIA:** Os créditos serão corrigidos, desde a certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial, ou, para os créditos ilíquidos, da decisão que habilitar o crédito na relação de credores, o que vier por último, pela variação do IPCA (limitado a 2.5% ao ano);

- c) Formas de pagamento:** O pagamento do crédito será feito diretamente pela recuperanda aos credores, mediante posterior comprovação nos autos. Eventuais créditos da empresa contra os credores serão deduzidos dos valores devidos sujeitos a este plano, pagando-se o saldo eventualmente remanescente nos termos aqui previstos.
- d) Prazos:** Os créditos trabalhistas líquidos serão pagos em até 12 (doze) meses a contar da decisão que homologar recuperação judicial, conforme determina o art. 54, *caput*, da Lei nº 11.101/05.

#### **3.2.1.1.1.2. CRÉDITOS TRABALHISTAS ILÍQUIDOS**

Os créditos trabalhistas ilíquidos, ou seja, aqueles pendentes de liquidação na justiça do trabalho, ou já liquidados, porém ainda não habilitados na presente recuperação judicial, terão como termo inicial a decisão que determinar a sua inclusão/habilitação na relação de credores neste processo, obedecendo aos prazos e condições propostas no item “3.2.1.1.1.1”, acima descrito.

#### **3.2.1.1.1.3. CRÉDITOS EXPURGADOS DA RECUPERAÇÃO**

Os créditos de FGTS de titularidade dos credores trabalhistas sujeitar-se-ão ao procedimento de recuperação judicial, ressalvada, contudo, a possibilidade de celebração de parcelamento específico caso autorizado por lei específica ou pelo conselho curador.

#### **3.2.1.1.2. DO PAGAMENTO DOS CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS (CLASSE III) | CONDIÇÕES GERAIS**

Os credores titulares de créditos quirografários, com privilégio especial, com privilégio geral ou subordinados, serão divididos, para fins de pagamento, em três subclasses.

Por uma questão pragmática, a referida Classe será denominada “Quirografários”.

As três subclasses são as seguintes:

- i. Quirografários Subclasse “A” (Credores Operacionais e Fornecedores), com créditos de até R\$ 10.000,00 (dez mil reais);
- ii. Quirografários Subclasse “B” (Credores Operacionais e Fornecedores), com crédito maiores que R\$ 10.000,01 (dez mil reais e um centavo);
- iii. Quirografários Subclasse “C” (Credores Financeiros);

Os créditos dessa classe, cuja apuração pende de liquidação (Créditos Ilíquidos), serão classificados dentro da respectiva subclasse a que pertencem, respeitando as mesmas condições de pagamento dos créditos líquidos, considerando-se, entretanto, que o termo inicial dos prazos será o 1º dia subsequente ao trânsito em julgado da decisão que declará-los habilitados na recuperação judicial, ou do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação, o que ocorrer por último.

#### **3.2.1.1.2.1. DO PAGAMENTO DOS CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS SUBCLASSE “A” | CREDORES OPERACIONAIS E FORNECEDORES, LIMITADOS EM ATÉ R\$ 10.000,00 (DEZ MIL REAIS)**

Os credores quirografários enquadrados na Subclasse “A” (Credores Operacionais e Fornecedores), com créditos de até R\$ 10.000,00 (dez mil reais), serão pagos da seguinte forma:

- a) **Prazo:** Os referidos créditos serão pagos em até 24 (vinte e quatro) meses, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder à recuperação judicial, ou, para os créditos ilíquidos, do trânsito em julgado da decisão que habilitar o referido crédito na relação de credores, o que vier por último;
- b) **Deságio:** Aos referidos créditos não será aplicado deságio;
- c) **Correção Monetária:** Os créditos serão corrigidos, desde a certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial, ou, para os créditos ilíquidos, da decisão que habilitar o crédito na relação de credores, o que vier por último, pela variação da TR, até a quitação da dívida;

- d) **Parcelas Mensais:** Os pagamentos desta subclasse serão feitos em parcelas mensais e sucessivas. Caso o prazo de vencimento das respectivas parcelas se encerre em final de semana ou em feriado, o prazo será automaticamente estendido ao primeiro dia útil subsequente;
- e) **Forma de Pagamento:** Os pagamentos de todos os créditos serão feitos diretamente pela recuperanda aos credores, mediante posterior comprovação nos autos.
- f) **Adesão:** Os credores quirografários cujos créditos superam o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), poderão aderir ao pagamento referido nessa subclasse, desde que aceitem a redução de seu crédito ao patamar de R\$ 10.000,00 (dez mil reais). Para tanto, deverão os credores manifestar expressamente seu interesse mediante protocolo de petição nos autos desta ação em até 30 (trinta) dias contados da data de publicação da decisão que homologar o presente Plano.

#### 3.2.1.1.2.2. DO PAGAMENTO DOS CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS SUBCLASSE “B” | CREDORES OPERACIONAIS E FORNECEDORES, MAIORES QUE R\$ 10.000,01 (DEZ MIL REAIS E UM CENTAVO)

Os credores quirografários enquadrados na Subclasse “B” (Credores Operacionais e Fornecedores), com créditos maiores que R\$ 10.000,01 (dez mil reais e um centavo), serão pagos da seguinte forma:

- a) **Carência Total:** No primeiro ano, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder à recuperação judicial, ou, para os créditos ilíquidos, do trânsito em julgado da decisão que habilitar o referido crédito na relação de credores, o que vier por último, haverá carência total da dívida;
- b) **Carência Parcial:** Após o fim do prazo de carência total, haverá a carência de mais um ano do saldo devedor, havendo, neste período, o pagamento da remuneração do capital (juros e correção monetária);
- c) **Prazo:** Os referidos créditos serão pagos em até 13 (treze) anos a contar do término do prazo da carência parcial acima descrito;



- d) Deságio:** Aos referidos créditos será aplicado deságio de 40% (quarenta por cento);
- e) Correção Monetária:** Os créditos serão corrigidos, desde o término do período de “carência total”, pela variação da TR, até a quitação da dívida;
- f) Juros Remuneratórios:** Os juros remuneratórios serão fixados em 3% (três por cento) ao ano, incidindo a partir do término do período de “carência total”;
- g) Parcelas trimestrais:** Os pagamentos desta classe serão feitos em parcelas trimestrais, ocorrendo o pagamento em até dez dias após o término do trimestre em referência. Caso o referido prazo se encerre no final de semana ou em feriado, o prazo será estendido ao primeiro dia útil subsequente.
- h) Formas de pagamento:** Os pagamentos de todos os créditos serão feitos diretamente pela recuperanda aos credores, mediante posterior comprovação nos autos. Eventuais créditos da empresa contra os credores serão deduzidos dos valores devidos sujeitos a este plano, pagando-se o saldo remanescente, nos termos aqui previstos.

#### 3.2.1.1.2.2. DO PAGAMENTO DOS CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS SUBCLASSE “C” | CREDITORES FINANCEIROS

Os credores quirografários financeiros (subclasse “C”), quais sejam as instituições financeiras e afins, serão pagos da seguinte forma:

- a) Carência Total:** No primeiro ano, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder à recuperação judicial, ou, para os créditos ilíquidos, do trânsito em julgado da decisão que habilitar o referido crédito na relação de credores, o que vier por último, haverá carência total da dívida;
- b) Carência Parcial:** Após o fim do prazo de carência total, haverá a carência de mais um ano do saldo devedor, havendo, neste período, o pagamento da remuneração do capital (juros e correção monetária);

- c) **Prazo:** Os referidos créditos serão pagos em até 13 (treze) anos a contar do término do prazo da carência parcial acima descrito;
- d) **Deságio:** Aos referidos créditos será aplicado deságio de 60% (sessenta por cento);
- i) **Correção Monetária:** Os créditos serão corrigidos, desde o término do período de “carência total”, pela variação da TR, até a quitação da dívida; e)
- Juros Remuneratórios:** Os juros remuneratórios serão fixados em 3% (três por cento) ao ano, incidindo a partir do término do período de “carência total”;
- f) **Parcelas trimestrais:** Os pagamentos desta classe serão feitos em parcelas trimestrais, ocorrendo o pagamento em até dez dias após o término do trimestre em referência. Caso o referido prazo se encerre no final de semana ou em feriado, o prazo será estendido ao primeiro dia útil subsequente.
- g) **Formas de pagamento:** Os pagamentos de todos os créditos serão feitos diretamente pela recuperanda aos credores, mediante posterior comprovação nos autos. Eventuais créditos da empresa contra os credores serão deduzidos dos valores devidos sujeitos a este plano, pagando-se o saldo remanescente, nos termos aqui previstos;

#### **3.2.1.1.3. DO PAGAMENTO DOS CREDORES ENQUADRADOS COMO MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE (CLASSE IV)**

Os credores titulares dos créditos enquadrados como microempresa ou empresa de pequeno porte, serão divididos, para fins de pagamento, em duas subclasses.

As duas subclasses são as seguintes:

- i. Credores Enquadrados como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte

Subclasse “A”, com créditos de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais); ii. Credores Enquadrados como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte Subclasse “B”, com créditos maiores que R\$ 5.000,01 (cinco mil reais e um centavo).

Os créditos dessa classe, cuja apuração pende de liquidação (Créditos Ilíquidos), serão classificados dentro da respectiva subclasse a que pertencem, respeitando-se as mesmas condições de pagamento dos créditos líquidos, considerando-se, entretanto, que o termo inicial dos prazos e das condições de pagamento será o 1º dia subsequente ao trânsito em julgado da decisão que declará-los habilitados na recuperação judicial, ou da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação, o que ocorrer por último.

#### **3.2.1.1.3.1 DO PAGAMENTO DOS CREDORES ENQUADRADOS COMO MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE SUBCLASSE “A” | CRÉDITO DE ATÉ R\$ 5.000,00 (CINCO MIL REAIS)**

Os credores enquadrados como Empresas de Pequeno Porte ou Microempresa cujos créditos pertençam à Subclasse “A”, com créditos de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), serão pagos da seguinte forma:

- a) **Prazo:** Os referidos créditos serão pagos em até 24 (vinte e quatro) meses, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder à recuperação judicial, ou, para os créditos ilíquidos, do trânsito em julgado da decisão que habilitar o referido crédito na relação de credores, o que vier por último;
- b) **Deságio:** Aos referidos créditos não será aplicado deságio;
- c) **Correção Monetária:** Os créditos serão corrigidos, desde o trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial, ou, para os créditos ilíquidos, da decisão que habilitar o crédito na relação de credores, o que vier por último, pela TR, até a quitação da dívida;
- d) **Parcelas Mensais:** Os pagamentos desta subclasse serão feitos em parcelas mensais e sucessivas. Caso o prazo de vencimento das respectivas parcelas se encerre em final de semana ou em feriado, o

prazo será automaticamente estendido ao primeiro dia útil subsequente;

**e) Formas de pagamento:** Os pagamentos de todos os créditos serão feitos diretamente pela recuperanda aos credores, mediante posterior comprovação nos autos. Eventuais créditos da empresa contra os credores serão deduzidos dos valores devidos sujeitos a este plano, pagando-se o saldo remanescente, nos termos aqui previstos;

**f) ADESÃO:** Os credores ME/EPP cujos créditos superam o valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), poderão aderir ao pagamento referido nessa subclasse, desde que aceitem a redução de seu crédito ao patamar de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). Para tanto, deverão os credores manifestar expressamente seu interesse mediante protocolo de petição nos autos desta ação em até 30 (trinta) dias contados da data de publicação da decisão que homologar o presente Plano.

#### **3.2.1.1.3.2 DO PAGAMENTO DOS CREDORES ENQUADRADOS COMO MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE SUBCLASSE “B” | CRÉDITO MAIORES QUE R\$ 5.000,01 (CINCO MIL REAIS E UM CENTAVO)**

Os credores enquadrados como Empresas de Pequeno Porte ou Microempresa cujos créditos pertençam à Subclasse “B”, com créditos maiores que R\$ 5.000,01 (cinco mil reais e um centavo), serão pagos da seguinte forma:

- a) Carência Total:** No primeiro ano, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder à recuperação judicial, ou, para os créditos ilíquidos, do trânsito em julgado da decisão que habilitar o referido crédito na relação de credores, o que vier por último, haverá carência total da dívida;
- b) Carência Parcial:** Após o fim do prazo de carência total, haverá a carência de mais um ano do saldo devedor, havendo, neste período, o pagamento da remuneração do capital (juros e correção monetária);
- c) Prazo:** Os referidos créditos serão pagos em até 13 (treze) anos a contar do término do prazo da carência parcial acima descrito;
- d) Deságio:** Aos referidos créditos será aplicado deságio de 30% (trinta por cento);

- j) Correção Monetária:** Os créditos serão corrigidos, desde o término do período de “carência total”, pela variação da TR, até a quitação da dívida; **e) Juros Remuneratórios:** Os juros remuneratórios serão fixados em 3% (três por cento) ao ano, incidindo a partir do término do período de “carência total”;
- f) Parcelas trimestrais:** Os pagamentos desta classe serão feitos em parcelas trimestrais, ocorrendo o pagamento em até dez dias após o término do trimestre em referência. Caso o referido prazo se encerre no final de semana ou em feriado, o prazo será estendido ao primeiro dia útil subsequente.
- g) Formas de pagamento:** Os pagamentos de todos os créditos serão feitos diretamente pela recuperanda aos credores, mediante posterior comprovação nos autos. Eventuais créditos da empresa contra os credores serão deduzidos dos valores devidos sujeitos a este plano, pagando-se o saldo remanescente, nos termos aqui previstos.

#### **3.2.1.1.4. DOS CREDORES COLABORATIVOS | CLÁUSULA DE ACELERAÇÃO DE PAGAMENTO**

Tendo em vista a necessidade de crédito junto a instituições financeiras, bem como juntos aos seus fornecedores, somada às dificuldades que as empresas em Recuperação Judicial encontram para obtenção de crédito no mercado, a recuperanda propõe estímulos, especialmente àqueles credores que voltarem a lhe conceder crédito.

Assim, os credores que mantiverem o fornecimento de insumos, a prestação de serviços e/ou que concederem novas linhas de crédito para a recuperanda, após a data de ajuizamento da presente ação de recuperação, poderão receber o seu crédito sujeito aos efeitos do presente plano de recuperação de forma antecipada e acelerada, observando-se os seguintes critérios abaixo:

##### **3.2.1.1.4.1 DOS FORNECEDORES COLABORATIVOS**

Para os fornecedores de mercadorias ou prestadores de serviços que voltarem a

conceder prazo às recuperandas, será proposto pagamento (à título de aceleração da amortização do crédito sujeito aos efeitos do presente plano de recuperação judicial) nas seguintes condições:

CONDIÇÃO	PRAZO CONCEDIDO	DESÁGIO	CORREÇÃO MONETÁRIA	JUROS REMUNERATÓRIO	CARÊNCIA PARCIAL	CARÊNCIA TOTAL	PRAZO PARA PAGAMENTO	PERCENTUAL   AMORTIZAÇÃO
1	Acima de 13 dias	20%	TR	3% a.a.	1 ano	1 ano	13 anos	0,5% sobre o valor de cada nova compra
2	Acima de 27 dias	20%	TR	3% a.a.	1 ano	1 ano	13 anos	1% sobre o valor de cada nova compra
3	Acima de 55 dias	20%	TR	3% a.a.	1 ano	1 ano	13 anos	2% sobre o valor de cada nova compra

Ou seja, de modo a fomentar a retomada de relações comerciais dos fornecedores sujeitos à recuperação judicial com a recuperanda, será proposta a condição supramencionada para pagamento para estes. Além dos pagamentos trimestrais, estes credores receberão também um percentual calculado sobre as novas compras à prazo realizadas pela recuperanda, à título de aceleração de pagamento. Desta forma, a cada nova compra realizada pela recuperanda, será enviado um percentual adicional, conjuntamente com o pagamento da aludida Nota Fiscal, que servirá para amortizar a dívida sujeita ao processo concursal, respeitadas as condições propostas na tabela acima.

#### **3.2.1.1.4.2 DOS CREDORES FINANCEIROS COLABORATIVOS**

Para os credores financeiros, quais sejam as instituições financeiras e afins, as condições alternativas aqui propostas, para quitação dos seus créditos sujeitos à recuperação, serão: **(i)** pagamento de 70% (setenta por cento) do valor constante da relação de credores vigente à época do início do pagamento; **(ii)** prazo de carência total de 12 (doze) meses contados do trânsito em julgado da decisão que homologar o plano de recuperação judicial ou da data de assinatura do contrato de concessão de nova linha de crédito, o que ocorrer por último; **(iii)** prazo de carência parcial de 12 (doze) meses, contados do término do prazo de carência total supramencionado (havendo, no período, pagamento da remuneração do capital); **(iv)** pagamento do crédito em 156 (cento e cinquenta e seis) parcelas mensais e consecutivas, ou em maior prazo a ser estipulado entre as partes; **(v)** correção monetária vinculada à variação da TR, contada desde o término do prazo de “carência total” mencionado na alínea “ii”; **(vi)** juros simples remuneratórios equivalentes a 3% (três por cento) ao ano, com cálculo *pro rata die*, e

contados a partir do término do período de “carência total” mencionado na alínea “ii”; **(vii)** Percentual de aceleração de recebimento do crédito no valor referente à 1% (um por cento) sobre o valor de cada nova operação; **(viii)** Para aproveitar a forma acelerada de pagamento acima descrita, os credores Financiadores Colaborativos deverão conceder novas linhas de crédito com valor equivalente a, no mínimo, 5 0% (cinquenta por cento) sobre o montante do crédito inscrito no Quadro Geral de Credores (ou Relação de Credores vigente à época da concessão do crédito); e **(ix)** a manutenção da forma acelerada de pagamento dependerá da renovação da operação de crédito, ao menos, até a quitação integral do crédito do Financiador Colaborativo, por esta forma acelerada, no percentual indicado no item “i” anterior. Na hipótese de não renovação da operação de crédito, será interrompido o pagamento pelo formato acelerado e o saldo será liquidado de acordo com os critérios ordinários previstos neste Plano.

#### **3.2.1.1.4.3 CONDIÇÕES GERAIS AOS CREDITORES COLABORATIVOS (FORNECEDORES OU FINANCEIROS)**

Para fins de implementação da presente cláusula de aceleração de pagamento, seja em relação aos fornecedores de produtos ou serviços ou em relação às instituições financeiras e afins que concederem novas linhas de crédito à recuperanda, as seguintes condições obrigatoriamente deverão concorrer:

- Verificação da necessidade por parte exclusiva da recuperanda;
- A oferta de crédito novo deverá ser mais vantajosa que a dos demais *players* de mercado;
- O fluxo de caixa anual projetado apresentado na recuperação judicial e nas suas alterações futuras, se existirem, deverá comportar o pagamento das prestações e o valor apurado.

O enquadramento como credor colaborativo, fornecedor ou financeiro, somente ocorrerá se concluída a aquisição da mercadoria, a prestação do serviço e/ou a formalização de nova concessão de linhas de crédito.

A fim de lastrear a tomada de decisão sobre a adesão à condição de credor colaborativo, a recuperanda poderá disponibilizar ao respectivo credor todas as informações financeiras pertinentes que sejam solicitadas.

A recuperanda se reserva no direito de não aceitar o fornecimento de mercadorias, a prestação do serviço e/ou eventual nova linha de crédito, hipótese em que não se aplicara a presente cláusula de aceleração.

### **3.2.1.2. DOS MEIOS ALTERNATIVOS DE PAGAMENTO DOS CREDORES**

#### **3.2.1.2.1. DO LEILÃO REVERSO**

A recuperanda, como meio alternativo de satisfação das obrigações sujeitas aos efeitos do presente plano, poderá realizar, a qualquer momento após a concessão da recuperação judicial (art. 58, da LRF), **LEILÃO REVERSO DE CRÉDITOS**, assim compreendido como sendo o procedimento privado de pagamento antecipado dos credores que oferecerem os seus créditos com a maior taxa de deságio.

Dito procedimento somente poderá ser implementado se as demais obrigações neste plano estabelecidas estiverem adimplidas em todos os seus termos.

A realização do leilão será precedida de publicação de edital próprio publicado em jornal circulação na comarca onde se processa a presente recuperação judicial. O edital, além das informações gerais acerca do local de realização ato, sua data e hora, conterá: **(i)** o montante de recurso a ser disponibilizado pela recuperanda para realização do certame; **(ii)** o deságio mínimo proposto; **(iii)** forma e prazo de pagamento do lance vencedor; e **(iv)** condições gerais de participação.

Será declarado vencedor do ato aquele credor que ofertar maior desconto (deságio) percentual sobre seu crédito, sendo este considerado pelo valor inscrito na relação de credores vigente à época de realização do procedimento de leilão.

Caso haja mais de um vencedor do leilão reverso, e a soma dos créditos vencedores superarem o montante destinado ao ato, haverá rateio entre os credores vencedores, proporcionalmente ao valor de seus créditos. Caso ocorra esta hipótese, o pagamento poderá ser parcial, permanecendo o credor vinculado, pelo saldo, aos termos e critérios de pagamentos estabelecidos no presente plano.



Não havendo credores vencedores ou interessados em participar do ato, os valores eventualmente reservados para o leilão serão revertidos em benefício das operações da recuperanda.

#### **3.2.1.2.2. DA ALIENAÇÃO DE UNIDADE PRODUTIVA ISOLADA (UPI)**

Durante o prazo a que alude o art. 61 da LRF, poderá a recuperanda proceder à alienação judicial de unidade produtiva isolada, nos termos do art. 50, inciso VII, c/c 60 da LRF.

A Unidade Produtiva Isolada objeto de alienação estará livre de quaisquer ônus e não haverá sucessão do arrematante nas obrigações da recuperanda, nos termos dos artigos 60, parágrafo único, e 141, inciso II, ambos da LRF, e do art. 133, §1º, do CTN, excetuadas exclusivamente aquelas descritas no item 3.2.1.3.2.4.

A eficácia do ato perante terceiros se operará na forma do art. 1.144 do Código Civil: *“só produzirá efeitos quanto a terceiros depois de averbado à margem da inscrição do empresário, ou da sociedade empresária, no Registro Público de Empresas Mercantis, e de publicado na imprensa oficial”*.

Em relação aos contratos vertidos à UPI, aplica-se o disposto no art. 1.148 do Código Civil, presumindo-se todos eles de natureza não pessoal.

A imissão do arrematante na posse da UPI dar-se-á independentemente da averbação do registro de comércio, mas logo após a lavratura do auto de arrematação, caso em que poderá desde então praticar todos os atos de empresa relativos ao exercício da atividade. Responderá o arrematante, no entanto, pelas obrigações decorrentes do exercício dessa atividade no período compreendido entre a lavratura do auto e o efetivo registro.

##### **3.2.1.2.2.1 DA CONCEITUAÇÃO DE UPI**

Apesar da LRF restar silente quanto ao conceito de “unidade produtiva isolada”,

expressão utilizada no art. 60 e repetida adiante no art. 140, inciso II, ambos da referida lei, valha-se, para sua interpretação, do conceito de estabelecimento descrito no Código Civil, art. 1.142. *Mutatis Mutandis*, quando disse “unidade produtiva isolada” quis dizer o legislador estabelecimento. Prova disso é a referência ao trespasse previsto no art. 50, inciso VII, da LRF.

Em outras palavras, a alienação da UPI nada mais é do que o trespasse de estabelecimento.

Nesse sentido, preconiza Eduardo Secchi Munhoz:

(...) a redação do dispositivo (art. 60 da LRF), ao mencionar “unidade produtiva” ou “filiais”, não adotou a melhor técnica, na medida em que essas expressões não possuem um significado jurídico próprio; melhor seria o emprego da expressão estabelecimento, cujo conceito foi amplamente desenvolvido pela doutrina, encontrando-se positivado no art. 1.142 do CC. Dir-se-ia então que, se o plano de recuperação envolver a alienação de estabelecimentos empresariais isolados do devedor, o arrematante não sucede nas obrigações deste, inclusive as de natureza tributária e trabalhista, nem fica sujeito aos eventuais ônus anteriormente incidentes sobre tal universalidade de fato<sup>5</sup>.

Superada essa problemática conceitual, a qual não interfere, de maneira alguma, na apresentação e execução do presente meio de recuperação, passa-se a indicar os elementos corpóreos e incorpóreos, bem como as obrigações que compõem a UPI e que serão objeto de negócio jurídico unitário translativo.

### **3.2.1.2.2.2 DOS BENS E DIREITOS ABRANGIDOS PELA UPI**

#### **3.2.1.2.2.2.1 DOS ELEMENTOS CORPÓREOS**

Os elementos corpóreos integrantes da UPI serão aqueles diretamente utilizados na fabricação das linhas de produtos vertidas para a UPI, bem como os que por ventura venham a ser adquiridos pela recuperanda para a fabricação dos mesmos.

Tais bens estão discriminados no laudo de avaliação em anexo (doc. 02), estando

---

<sup>5</sup> SECCHI MUNHOZ, Eduardo. **Comentários à Lei de Recuperação de Empresas e Falência**. Editora **Revista dos Tribunais**, pg. 295.

os mesmos sujeitos à revisão e avaliação à época da alienação da UPI, se necessário se mostrar.

#### **3.2.1.2.2.2.2 DOS ELEMENTOS INCORPÓREOS**

Comporão a UPI também elementos incorpóreos, como abaixo descritos:

- i. Contratos de Trabalho existentes à época da alienação e que estejam relacionados à UPI;
- ii. Contratos-finalidade, vale dizer, aqueles diretamente vinculados à atividade empresarial;
- iii. Carteira de clientes; iv. Direito de exploração da linha de envase de álcool.

#### **3.2.1.2.2.2.3 DOS CONTRATOS VERTIDOS PARA UPI**

Os contratos referidos no item 3.2.1.3.2.2, “i” e “ii”, deverão ser trazidos ao processo de recuperação judicial somente se houver necessidade de alienação da UPI, no primeiro dia útil subsequente à publicação do edital de convocação do leilão, art. 142, § 1º da LRF.

Os contratos vertidos manterão as formas originais contratadas, sobretudo em relação aos prazos, condições e forma de pagamento, podendo, entretanto, o arrematante, uma vez sub-rogado nos direitos, livremente negociar melhores condições.

#### **3.2.1.2.2.2.4 DAS OBRIGAÇÕES ABRANGIDAS PELA UPI**

Constituem elementos indissociáveis da UPI, ainda, as obrigações que seguem, as quais deverão ser suportadas exclusivamente pelo arrematante:

- i. Assunção de pagamento dos créditos equiparados aos extraconcursais, na forma dos artigos 67 e 84 da LRF, conforme balanço de determinação a ser disponibilizado nos autos da recuperação judicial no primeiro dia útil

subsequente à publicação do edital de convocação do leilão, art. 142, § 1º da LRF;

- ii. Assunção da obrigação de pagamento dos credores que vierem a se enquadrar na condição de “colaborativos”, nos termos constantes no item 3.2.1.1.4., por serem estes essenciais ao desenvolvimento das atividades da Unidade Produtiva Isolada, sendo mantidas as mesmas condições e prazos renegociados através do presente Plano e descontados os valores eventualmente já pagos pela devedora, os quais não serão reembolsáveis;
- iii. Assunção da obrigação de pagamento pelas dívidas oriundas de contratos de financiamento de máquinas e equipamentos essenciais às atividades da recuperanda, cuja dívida não se sujeite à recuperação judicial (*e.g.* contratos garantidos por alienação fiduciária);
- iv. Obrigação exclusiva de compra, por parte do arrematante, dos produtos oriundos da linha de envase de solventes, desenvolvidos pela recuperanda, sendo defeso ao mesmo a produção e a negociação do referido produto com outro fabricante;

### 3.2.1.2.2.3 DA MODALIDADE DE ALIENAÇÃO DA UPI

A alienação de UPI, como aqui se propõe, observará as disposições contidas nos artigos 60 e 142, I, ambos da LRF:

**Art. 60.** Se o plano de recuperação judicial aprovado envolver alienação judicial de filiais ou de unidades produtivas isoladas do devedor, o juiz ordenará a sua realização, observado o disposto no art. 142 desta Lei. Parágrafo único. O objeto da alienação estará livre de qualquer ônus e não haverá sucessão do arrematante nas obrigações do devedor, inclusive as de natureza tributária, observado o disposto no § 1º do art. 141 desta Lei.

**Art. 142.** O juiz, ouvido o administrador judicial e atendendo à orientação do Comitê, se houver, ordenará que se proceda à alienação do ativo em uma das seguintes modalidades:

I – leilão, por lances orais;

(...)

A modalidade de alienação se realizará, então, por lances orais, restando vencedor o interessado que ofertar o melhor preço, observadas as disposições abaixo.

### **3.2.1.2.2.3.1 DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO NO LEILÃO**

A habilitação para participação no leilão dar-se-á através de petição protocolada junto aos autos do processo de recuperação judicial em até 10 (dez) dias contados da publicação de anúncio do ato - art. 142, § 1º da LRF, acompanhada da comprovação de garantia por cartafiança emitida por instituição financeira idônea, ou depósito judicial em conta vinculada ao juízo da recuperação, ambos no montante não inferior a 100% (cem por cento) sobre o valor das obrigações abrangidas pela UPI, conforme balanço de determinação a ser disponibilizado nos autos da recuperação judicial, no primeiro dia útil subsequente à publicação de convocação do leilão - art. 142, § 1º da LRF.

Poderão, também, habilitar-se no referido no leilão os credores concursais da recuperanda cujo crédito seja igual ou superior a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), dispensando-se, para estes, o depósito ou a carta fiança de 100% (cem por cento) das obrigações abrangidas pela UPI, conforme determinação acima constante.

Serão considerados para os devidos fins apenas os credores concursais cujos créditos tenham sido constituídos em até 30 (trinta) dias antes da publicação do edital de anúncio do ato, previsto no art. 142, § 1º da LRF.

Ausente a devida comprovação e/ou efetuado extemporaneamente o depósito, considerar-se-á inepta a respectiva habilitação, impossibilitando a participação do interessado no certame.

Os participantes do leilão que tenham optado pelo depósito judicial e que não obtiverem sucesso na arrematação poderão sacar o valor depositado imediatamente após a sua realização.

### **3.2.1.2.2.4 DO DETALHAMENTO DA MODALIDADE DE ALIENAÇÃO DA UPI**

A alienação da UPI será realizada por meio de leilão por lances orais, na forma do artigo 142, I, §§1º e 3º da Lei nº 11.101/2005.

O lance inicial de arrematação de cada credor será o equivalente ao depósito ou a carta fiança de 100% do valor das obrigações abrangidas pela UPI, ou o equivalente ao valor total do crédito concursal, em caso de credor que utilizar-se do referido benefício para se habilitar no certamente, conforme previsões do art. 3.2.1.2.2.3.1.

Será declarado vencedor o habilitado que ofertar o maior lance à vista. Havendo apenas uma proposta devidamente habilitada, será pronunciado vencedor o único ofertante, sendo que, em qualquer hipótese, o preço do objeto da alienação será igual ou superior ao lance inicial mínimo de arrematação aqui estabelecido.

Não se aplica à modalidade de alienação ora proposta a parte final do §2º do art. 142 da LRF (“...”, ainda que seja inferior ao valor de avaliação.”).

Fica convencionado, ainda, que deverá constar no edital de alienação cláusula de: (i) vedação expressa a oferta de lances inferiores ao valor mínimo previsto; e (ii) assunção da integralidade das obrigações vertidas para UPI, conforme item 3.2.1.2.2.2.4.

#### **3.2.1.2.2.5 DO PRAZO E DA FORMA DE PAGAMENTO DO LANÇO VENCEDOR**

O vencedor terá a obrigação de assumir e quitar todas as obrigações vertidas à UPI, nos termos do item 3.2.1.2.2.2.4, mediante as condições propostas no presente plano.

#### **3.2.1.2.2.6 DA CLÁUSULA PENAL**

Na hipótese do vencedor do leilão desistir da arrematação, o valor da carta-fiança ou do depósito judicial reverter-se-á em favor da recuperanda, perdendo-se a eficácia o auto lavrado.

#### **3.2.1.2.2.7. DA AUSÊNCIA DE SUCESSÃO DO ARREMATANTE NAS OBRIGAÇÕES DAS DEVEDORAS**

A UPI será alienada livre de quaisquer ônus, inclusive os de natureza tributária e

trabalhista, não havendo sucessão do adquirente em quaisquer obrigações das devedoras, na forma dos artigos 60, parágrafo único e 141, II, ambos da LRF, e artigo 133, parágrafo primeiro, do CTN.

Excetua-se, dessa regra, as obrigações descritas no item 3.2.1.2.2.4, as quais compõem a UPI e deverão ser suportadas exclusivamente pelo arrematante.

#### **4. DA DEMONSTRAÇÃO DE VIABILIDADE ECONÔMICA**

Em atendimento ao que dispõe a LRF, art. 53, II, a demonstração da viabilidade econômica segue em laudo anexo (doc. 01).

#### **5. DO LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO E DE AVALIAÇÃO DOS BENS E ATIVOS**

O laudo a que dispõe o art. 53, inciso III, da LRF, conforme já referido por diversas vezes no corpo do presente plano, segue em anexo (doc. 01 e doc. 02).

#### **6. DISPOSIÇÕES ESPECIAIS**

##### **6.1. DAS GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS | COBRIGAÇÃO E SOLIDARIEDADE**

As garantias fidejussórias (aqui também alcançada a coobrigação e a solidariedade) prestadas pela recuperanda ou por terceiros em relação a quaisquer obrigações sujeitas aos efeitos do presente Plano serão preservadas.

Significa dizer: como disposto na LRF, preservam-se as garantias pessoais existentes, as quais, acessórias que são, passam a garantir exclusivamente as obrigações aqui assumidas, nos seus respectivos termos, como disposto neste Plano, restando, entretanto, sobrestadas eventuais cobranças em razão do disposto no art. 61, §2º, da LRF.

##### **6.2. DOS BENS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DA RECUPERANDA**

Todos os bens que compõem o ativo operacional e não operacional da

recuperanda, contemplados no doc. 02 anexo ao presente Plano (Laudo de Avaliação) serão diretamente empregados no exercício das atividades da recuperanda, ou destinados à dação em pagamento de créditos ou recomposição de capital de giro, sendo, portanto, indispensáveis ao cumprimento das obrigações da recuperanda, com o pagamento dos créditos sujeitos e não sujeitos aos efeitos da presente recuperação judicial (exemplificativamente, tributos e salários vincendos).

Desta forma, os referidos bens estão diretamente abrangidos pelo presente Plano, como elementos indispensáveis à consecução das respectivas finalidades, resguardados de eventuais constrições movidas por credores sujeitos ou não aos efeitos da presente recuperação judicial (STJ, Súmula nº 480).

Ainda, os credores sujeitos aos efeitos deste processo recuperacional autorizam, desde já, que a recuperanda proceda à alienação de qualquer destes bens (constantes no Laudo de Avaliação), com o intento de injetar recursos em seu capital de giro, desde que a alienação seja precedida de autorização do Juízo onde tramita este processo.

## **7. DISPOSIÇÕES FINAIS**

- I. A aprovação do plano em assembleia ou na hipótese do art. 58 da LRF:
  - (a) obrigará a recuperanda, os credores sujeitos à recuperação e aqueles que ao Plano tiverem aderido, assim como seus respectivos sucessores, a qualquer título; e
  - (b) implicará em novação da dívida e, em consequência, a suspensão/extinção de todas as ações e execuções movidas em desfavor da recuperanda; e
  - (c) implicará na suspensão da exigibilidade da dívida originária dos devedores solidários e/ou subsidiários enquanto estiverem sendo cumpridas as obrigações assumidas através do presente plano (conforme item 6.1. do presente plano), podendo os credores retomarem a cobrança dos créditos na hipótese de seu inadimplemento, na forma do art. 61, §2º, da LRF, uma vez se tratar de garantia fidejussória. Destaca-se que a previsão aqui constante não ensejará a novação das dívidas em relação aos devedores



solidários e/ou subsidiários, ficando, no entanto, suspensa a prescrição em relação a estes.

- ii. A recuperanda não responderá pelas custas processuais dos processos que tenha tomado parte no polo passivo;
- iii. As partes responderão, cada uma, pelos honorários dos seus respectivos patronos, inclusive honorários de sucumbência;
- iv. O plano poderá ser alterado, independentemente do seu descumprimento, em AGC convocada para essa finalidade, observados os critérios previstos nos artigos 45 e 58 da LRF, deduzidos os pagamentos porventura já realizadas na sua forma original.
- v. Caso haja o descumprimento de qualquer cláusula de pagamento prevista neste plano, será decretada a falência da recuperanda.
- vi. Para o soerguimento da empresa e o consequente pagamento dos credores, conforme previsto neste plano, se faz necessária a disponibilização integral de todo o seu ativo, para que se obtenha resultado operacional positivo, gerando, com isso, caixa para a liquidação de suas dívidas. Assim, todos os bens do ativo da empresa fazem parte deste plano de recuperação judicial.
- vii. Para que os credores recebam os valores que lhes caibam dentro dos prazos aqui estabelecidos, deverão enviar e-mail ao endereço [rj@megaquimica.ind.br](mailto:rj@megaquimica.ind.br), impreterivelmente até o primeiro dia do início dos pagamentos da respectiva Classe ou Subclasse, contendo as seguintes informações: **(a)** nome completo; **(b)** número do CPF/CNPJ; **(c)** número e nome do Banco; **(d)** número da agência bancária; e **(e)** número da conta corrente. O não pagamento dos valores em vista da

ausência do envio dos dados bancários pelos credores não dará ensejo ao descumprimento do plano de recuperação judicial;

- viii. Após o pagamento dos créditos nos termos e formas estabelecidos neste plano, estes serão considerados integralmente quitados, pelo que darão, os respectivos credores, a mais ampla, geral, irrevogável quitação, para nada mais reclamarem a qualquer título da devedora e dos coobrigados por qualquer forma, com relação aos créditos abrangidos pelo presente plano.
- ix. Fica eleito o juízo da recuperação para dirimir todas e quaisquer controvérsias decorrentes deste plano, sua aprovação, alteração e cumprimento, inclusive em relação à tutela de bens e ativos essenciais para sua implementação, até o cumprimento do plano de recuperação judicial.

Pederneiras/SP, 29 de maio de 2017.

---

**MEGA-QUÍMICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EIRELI**  
**EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**